Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Cardiopatias Congênitas Em 5 Anos

Autores: CLARA BARTH DOS SANTOS MAGALHÃES (ULBRA, CANOAS, RS), LARISSA VARGAS VIEIRA (ULBRA, CANOAS, RS), LEONARDO BARROS BASTOS (UNIFOR, FORTALEZA, CE), GABRIELA MEDEIROS FORMIGA MOREIRA (FAMENE, JOÃO PESSOA, PB), EDUARDO AUGUSTO SILVA MONTEIRO (UEPA, BELÉM, PA), GIOVANNA VIEIRA COSTA (UFPA, BELÉM, PA), KAIQUE FURTADO PUREZA OLIVEIRA (UEPA, BELÉM, PA)

Resumo: Introdução: As malformações cardíacas congênitas compreendem desde quadros assintomáticos até aqueles que implicam mortalidade significativa. Uma vez que a mortalidade pode chegar a 81 casos para 100 mil nascidos vivos, faz-se necessário o estudo acerca dos fatores epidemiológicos que envolvem essa condição. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por Cardiopatia congênita em recém-nascidos entre 2012 e 2016. Métodos: trata-se de um estudo ecológico descritivo, baseado nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) de 2012 a 2016, associado a uma analise comparativa da literatura das bases SCIELO, PUBMED e MEDLINE. Para melhor delineamento, foram selecionados os dados por região, sexo e ano da ocorrência. Resultados: No Brasil, entre 2012 e 2016, foram registrados 3894 casos de óbitos por Cardiopatia congênita em recém-nascidos. A região que liderou foi a Sudeste, com 1522 casos (cerca de 39 do total), seguido da região Nordeste, com 998 casos (25,62 do total) e, por último, com menor número de casos, a região Norte, com 277 (7,11 do total). Dentre os sexos, pode-se perceber que o maior número de casos foi registrado entre o sexo masculino, com 2046 casos (52,54), enquanto o feminino possui 1848 (47,45) casos. Quanto ao anos, comparando-os individualmente, o maior número de casos foi registrado no ano de 2015, com 816 registros (20,95), seguido do ano de 2012, com 796 casos (20,44) e, por último, com menor número de casos, tem-se o ano de 2013, com 734 casos (18,84). Quanto aos demais anos, encontram-se igualados os anos de 2014 e 2016, ambos com 774 casos (19,87). Conclusão: Tendo em vista que as malformações cardíacas congênitas têm uma considerável prevalência e distribuição, é fundamental o diagnóstico precoce. Por conseguinte, o tratamento poderá ser iniciado em tempo hábil de oferecer a essas crianças uma melhor qualidade de vida.